

Magistério Público - Percurso de professoras do Instituto de Educação de Porto Alegre - RS-Greves de 1979 a 1990: memórias de episódios de enfrentamento!

Maria Beatriz Vieira Branco Ozorio<sup>1</sup>  
Email: [betiozorio@gmail.com](mailto:betiozorio@gmail.com)

Memórias de professoras - "armar aquelas barracas foi um ato de guerrilha!" (entrevista, 2015).

Esta pesquisa tem como documento privilegiado as memórias de professoras do Instituto de Educação/Porto Alegre/ RS sobre as greves do magistério nas décadas de 1980 a 1990. Inscrita no campo da História da Educação a pesquisa, também possibilita uma visão mais alargada do fenômeno educativo, procurando fornecer aos educadores um conhecimento do passado coletivo da profissão, auxiliando na formação de uma cultura profissional.

Nessa perspectiva toma a História Cultural como sua vertente teórica, que permite um "novo olhar" sobre a História, como o de uma narrativa construída, tecida como trama pelo historiador.

A metodologia utilizada é a História Oral que possibilita a construção de documentos para registrar, através de narrativas induzidas e estimuladas, testemunhos, versões e interpretações sobre a História. A História Oral se nutre da memória, entendendo que a memória é uma construção sobre o passado, sempre atualizada e renovada no tempo presente.

Ao propor um estudo a partir das memórias dessas professoras, tratamos de subjetividades, o lembrar e o esquecer a um só tempo. E além das memórias individuais, emerge a memória coletiva de professoras, uma vez que a memória é difundida e alimentada na convivência com outros (Bosi 2003). A memória, como afirma Halbwachs (2004), é o terreno movediço que distingue lembranças "reais" de lembranças "fictícias", que acabam por se confundir e completar. Elaboramos um passado com o qual podemos conviver, para dar um sentido para nossas vidas. "Somos exatamente o que nos lembramos e também somos aquilo que não queremos nos lembrar" (IZQUIERDO, 2004, p.57). AMADO (1995) assinala que toda a narrativa compreende certa fabulação, uma invenção da realidade vivida, ou ainda, possui uma dimensão simbólica que leva a um certo desapego do real em busca do imaginário, sendo, antes de mais nada, um ponto de vista sobre algo.

Neste recorte da pesquisa as professoras narraram o episódios ocorridos nas greves que consideraram "atos de resistências ou até mesmo "atos de guerrilha" expressão de uma das entrevistadas. Alguns episódios foram trazidos nas narrativas das professoras. Como a "greve grande" de 1987 assim chamada por algumas entrevistadas; a "invasão" do prédio da Secretaria de Educação; o "acampamento da Praça da Matriz", em frente ao Palácio Piratini onde "moraram" por mais de um mês: "a vida das pessoas que lá estiveram mudou depois daquele acampamento" (entrevista 2015).

---

<sup>1</sup> Mestra em História da Educação – UFRGS.

Relatos e reflexões de um passado/presente escolar evitando que fiquem no esquecimento e buscando possibilitar às novas gerações de professores conhecer um pouco destes "personagens anônimos" Foucault (2003, p.203-222).

Como afirma Nóvoa (1997, p.67) a História da Educação traz consigo o "estatuto da marginalidade" no sentido de que é preciso ouvir os agentes educativos da transformação, ouvir os atores, aqueles que foram sujeitos.